

Márcio Coelho e Ana Favaretto

Desvendando a

Bateria *da escola* *de* samba

Conforme a nova ortografia



Formato

FICHA TÉCNICA

Concepção do projeto **Márcio Coelho e Ana Favaretto**
Elaboração dos textos **Márcio Coelho**
Fotografia **Maurício Froidi**

DESVENDANDO A BATERIA DA ESCOLA DE SAMBA

Copyright © Márcio Coelho e Ana Favaretto, 2011

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira
Editora-assistente Andreia Pereira
Auxiliares de serviços editoriais Rute de Brito e Mari Tatiana Kumagai
Estagiário Daniel de Oliveira
Preparação de texto Tássia Gomes Santana
Revisão Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) | Patrícia Cordeiro | Luciana Azevedo
Projeto gráfico e diagramação Márcio Koprowski
Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro. SP. Brasil)

Coelho, Márcio,
Desvendando a bateria da escola de samba /
Márcio Coelho e Ana Favaretto. –
São Paulo : Formato Editorial, 2012.

ISBN 978-85-7208-762-9
ISBN 978-85-7208-763-6 (professor)

1. Bateria 2. Escolas de samba 3. Instrumentos musicais
4. Música (Ensino Fundamental) I. Favaretto, Ana. II. Título.

12-00368

CDD-372.87

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação musical : Ensino fundamental 372.87

Direitos reservados à SARAIVA S.A. Livrários Editores
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros
05413-010 – São Paulo – SP

SAC | 0800-0117875
De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30
www.editorasaraiva.com.br/contato

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

1ª edição – 3ª tiragem | 2014

960001.001.003



Juca Martins | Olha Imagem

DESVENDANDO A BATERIA DA ESCOLA DE SAMBA

Esta obra tem por objetivo dar destaque a um dos conjuntos musicais mais importantes da cultura popular brasileira: a bateria da escola de samba. De modo simples, apresentamos como a bateria de escola de samba é constituída, quais são seus principais instrumentos e como eles atuam em conjunto.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

SOBRE OS AUTORES

BATERIA E BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA 10

GRES 14

OS INSTRUMENTOS 16

Surdo

Caixa

Repenique

Tamborim

Agogô

Cuíca

Chocalho

ESTRUTURA DA BATERIA 28



INTRODUÇÃO

Desvendar segredos sempre foi uma atividade excitante. No que diz respeito às artes, essa afirmação se confirma. Não é raro ficarmos felizes por saber algo sobre a vida de um artista, que, até então, não havia sido revelado. As canções de Chico Buarque – principalmente as da época da ditadura – são interpretadas das mais diversas maneiras, nem sempre de acordo com a intenção original do autor. Na verdade, inventa-se muito a respeito da obra de Chico. Mas toda interpretação funciona como o desvendamento de um segredo, não é verdade?

Também não é diferente o que acontece em relação aos instrumentos e/ou conjuntos musicais. É comum vermos pessoas confundirem trompete com saxofone, guitarra com contrabaixo, chocalho com chacoalho, banda marcial com banda sinfônica e por aí vai.

Escrevemos este livro com a intenção de ajudar as crianças a compreenderem um pouquinho mais do rico universo sonoro brasileiro. O carnaval vai e volta todos os anos e, muitas vezes, não nos damos conta de como ele é diferente nas várias regiões do Brasil. Os desfiles de escolas de samba acontecem principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo e são televisionados para todo o Brasil por meio da maior emissora brasileira de televisão. No entanto, fora da “comunidade do samba” poucas pessoas sabem como se organiza uma escola de samba. Aqui, de modo simples e objetivo, vamos mostrar como se constitui e como funciona a bateria de uma escola de samba. Com o samba-enredo, ela é a alma do desfile, assim como a música é a alma da dança. Certamente, no próximo carnaval, você vai ficar mais empolgado ao ver e ouvir uma escola de samba passar na avenida.

Márcio Coelho e Ana Favaretto

SOBRE OS AUTORES

Márcio Coelho

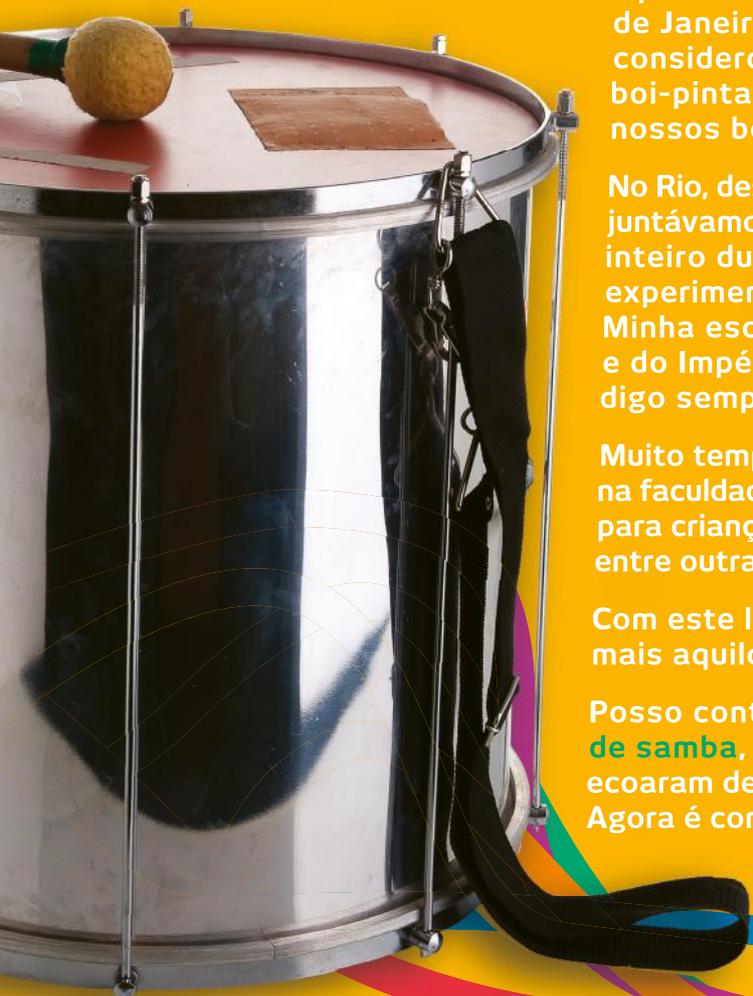
Nasci numa cidade chamada Campos dos Goytacazes, no antigo Estado do Rio de Janeiro. Apenas nasci lá, pois meu pai, carioca, e minha mãe, campista, já viviam na cidade do Rio de Janeiro, antigo Estado da Guanabara, desde quando se casaram. Portanto, considero-me carioca. De Campos, lembro dos carnavais nos quais brincávamos de boi-pintadinho; é assim que se chama o boi-bumbá de lá. Nessa época, já fazíamos nossos bois e pequenos tambores com latas de leite em pó e sacos plásticos.

No Rio, desde pequeno, batucava com meus amigos nas carteiras da escola. Na adolescência, juntávamo-nos numa esquina da rua Goiás, no bairro do Encantado, e fazíamos samba o dia inteiro durante os finais de semana. Aquela foi minha grande escola de samba, pois experimentei tocar quase todos os instrumentos de uma escola de samba de verdade. Minha escola de coração é a Mangueira, mas, como morava mais perto da Portela e do Império Serrano, frequentava mais as quadras dessas duas últimas. Na verdade, digo sempre que sou o mangueirense mais portelense que existe.

Muito tempo depois, vim morar no interior de São Paulo, em Ribeirão Preto, estudei música na faculdade e me tornei professor doutor pela USP. Hoje me dedico a criar CDs e espetáculos para crianças, além de escrever livros didáticos de música, como a coleção *Batuque Batuta*, entre outras coisas.

Com este livro, tenho a oportunidade de ajudar as crianças a compreenderem um pouco mais aquilo com o que elas já lidam frequentemente: a nossa música popular brasileira.

Posso contar um segredo? Enquanto escrevíamos o **Desvendando a bateria da escola de samba**, o boi-pintadinho e a batucada da esquina da rua Goiás com a rua Angelina ecoaram dentro desse coraçãozinho que já não é tão jovem para batucar tanto e tão forte. Agora é com você.



Ana Favaretto

Sou cantora e artista plástica. Nasci em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Passei grande parte de minha infância em Pontal, uma cidadezinha onde viviam meus avós paternos. Desse tempo, eu me lembro do carnaval, de seus blocos e escolas de samba.

Meu irmão fazia parte de uma dessas escolas, tocando caixa e surdo. Quando não era carnaval ou não tinha ensaio, esses instrumentos ficavam em minha casa e, então, podíamos batucar à vontade...

Nos dias de desfile, tinha a impressão de que uma hora meu coração sairia pela boca, porque batia muito acelerado. As fantasias e os instrumentos me encantavam, mas gostava mesmo era de ouvir e ver os surdos passarem... Eles sempre vinham em último lugar e, nessa hora, parecia haver uma competição da batucada que vinha de dentro de meu corpo com a que vinha de fora. Sabe que até hoje não sei por que o surdo tem esse nome?

Já adulta, fui morar em Ouro Preto, cidade de Minas Gerais, e lá, nos dias que antecediam o carnaval, por volta de seis horas da tarde, passava pela janela de meu quarto uma escola de samba mirim, formada por meninos que tinham entre 6 e 12 anos e tocavam latas de vários tamanhos. Todos os dias eu os esperava passar desfilando competência e sabedoria, sem necessitar de nenhum adulto para acompanhá-los. E ficava pensando: "Será que já nasceram sabendo tocar tambor?"

Em 1989, decidi assumir a música como profissão e conheci um carioca muito bom de samba e de batucadas, chamado Márcio Coelho, que me ensinou muito do que sei sobre música, inclusive que podemos batucar com a boca! Desde então, trabalhamos juntos gravando CDs, fazendo *shows* e escrevendo livros sobre música.

Em 2002, tive a oportunidade de ser puxadora de um de seus sambas-enredo feito para uma escola de samba de Ribeirão Preto.

Sou feliz por ter o Márcio como amigo e mestre, pois posso aprender diariamente tudo o que ele sabe sobre música e batucada. Sempre que conhecemos um lugar novo, buscamos entender o ritmo do seu povo. Uma vez fomos ao Uruguai para conhecer o carnaval e ouvir as batucadas de lá, que são bem diferentes das nossas.

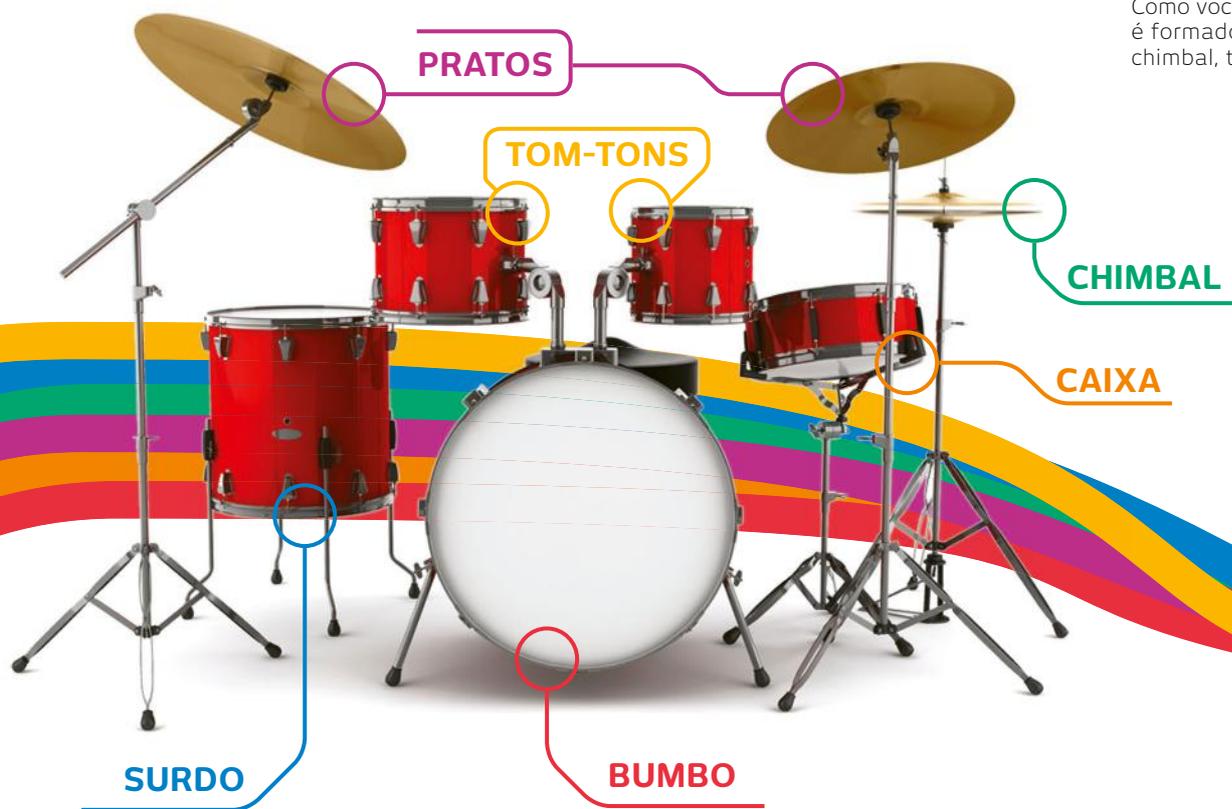
Um dia, quem sabe, podemos nos encontrar para você mostrar como batuca bem!

BATERIA E BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

A bateria usada em grupos de *pop rock*, *MPB* (música popular brasileira), *jazz*, *samba*, *axé* e em outros gêneros musicais é um instrumento no qual o instrumentista toca com as duas mãos e os dois pés.

Como você pode ver, este tipo de bateria é formado por bumbo, caixa, surdo, chimbau, tom-tons e prato.

Thinkstock | Getty Images



Devido à grande diversidade de sons proporcionada pela bateria, o baterista pode fazer acompanhamentos rítmicos para os quais seriam necessários vários músicos percussionistas tocando instrumentos diferentes. Por exemplo, podemos ter uma levada de samba tocada por surdo, tamborim, chocalho, caixa etc. como em uma bateria de escola de samba. Para isso, são necessários vários percussionistas. No entanto, essa mesma levada pode ser tocada por apenas um instrumentista: o baterista.

PERCUSSÃO É O NOME DADO AO CONJUNTO DE INSTRUMENTOS EM QUE TEMOS DE BATER COM AS MÃOS OU ALGUMA BAQUETA, RASPAR, AGITAR OU FRICCIÓNAR PARA PRODUIZIR SOM. POR EXEMPLO, PANDEIRO, SURDO, RECO-RECO, CHOCALHO, BATERIA, REPENIQUE, CONGA, ATABAQUE, TAMBORIM, DJEMBÊ, TANTÃ ETC.



Em geral, os instrumentos de percussão não tocam sons (notas) musicais com altura definida (dó, ré, mi, fá, sol etc.). A marimba, o vibrafone e o tímpano – dentre outros – são instrumentos de percussão que tocam notas com altura definida.